

Ozires quer solução rápida para dívida

Ext.
Murilo Menon — 13/12/88

SÃO PAULO — O ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, vai comunicar nesta segunda-feira ao ministro interino da Economia, Eduardo Teixeira — Zélia Cardoso de Mello estará na Europa — que há necessidade de o governo regulamentar de vez a questão dos reajustes dos débitos das estatais com fornecedores privados. Também vai anunciar a disposição de sua pasta de não iniciar nova obra antes de estabelecer um programa de pagamento das dívidas do governo.

Esse foi o resultado da reunião que Ozires, acompanhado de secretários de seu ministério, teve ontem com empresários das indústrias eletroeletrônica, de base e de máquinas e equipamentos. Ozires procurou deixar claro que considera superado o episódio da revogação do decreto que tratava da recuperação de estradas (SOS Rodovias), preparado pelo secretário de Transportes do Ministério da Infra-Estrutura, Marcelo Ribeiro, também presente ao encontro em São Paulo. Abraçando o ministro, Ribeiro desmentiu os boatos de que deixaria o governo.

“Nossa preocupação agora é pagar as dívidas e completar as obras que temos

em andamento. Não estamos prevendo nenhum novo investimento este ano”, disse Ozires, admitindo que seu ministério terá dificuldade para pagar as dívidas este ano devido ao corte de 39% nos investimentos do governo em 1990, anunciado pela ministra da Economia. De acordo com Marcelo Ribeiro, algumas obras do SOS Rodovias, que tem custo total estimado em US\$ 450 milhões, podem ser iniciadas imediatamente: “Dos 15 mil quilômetros totais, 5 mil referem-se a obras já contratadas”, esclareceu.

O restante, segundo o secretário, dependerá do regime de concorrência a ser adotado. “Se for pelo processo de concorrência tradicional, a demora é de cerca de 70 dias”, afirmou Ribeiro. Durante a reunião, representantes da indústria de base lembraram que o orçamento do setor de transporte prevê a aplicação, este ano, de recursos superiores a US\$ 2 bilhões, já disponíveis, independente dos cortes anunciados pelo governo. Desse total, perto de US\$ 850 milhões referem-se a obras rodoviárias, US\$ 418 milhões a ferrovias de carga, US\$ 400 milhões à infra-estrutura portuária e US\$ 427 milhões ao Fundo da Marinha Mercante.



Ozires: “Não haverá investimentos novos este ano”